

## DISSERTAÇÕES E TESES/ DISSERTATIONS AND THESIS

GAMA, Chimena Barros da. **Neo-realismo e poesia: do ideológico ao estético.** Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP- Araraquara. 2009. Orientadora: Profa. Dra. Guacira M. M. Leite.

A maior finalidade do presente trabalho é abordar a criação poética de dois autores portugueses singulares na coleção Novo Cancioneiro: Carlos de Oliveira e João José Cochofel. Fazendo uma investigação sincrônica, a pesquisa atenta para recursos usados com recorrência nas coletâneas poéticas do grupo neo-realista, delineando uma poética de tons mais circunstanciais e panfletários do que estéticos. Em contrapartida, a tese aponta que as criações de Oliveira e Cochofel são casos diferentes dentro desse contexto. O primeiro, porque reescreveu *Turismo*, de 1942, preservando somente aquilo que, na primeira edição, era essencialmente lírico (imagens, metáforas, visão sintética do mundo) e eliminando radicalmente seus elementos *engagés*. A abordagem a essa coletânea tem, pois, dupla função: analisar a adesão do poeta ao grupo de esquerda e sua dissidência e, ao mesmo tempo, apontar os elementos estéticos mais fortes na obra do autor já presentes na coletânea de estréia, e como eles são reaproveitados em uma poesia de recorte distinto daquela ideologicamente comprometida. O estudo da obra de João José Cochofel publicada no Novo Cancioneiro defende que este é um poeta singular e maior no grupo neo-realista, porque sua lírica afasta-se dos elementos existentes em uma espécie de “retórica neo-realista”. A diferença do autor de *Sol de agosto* está, sobretudo, nos procedimentos líricos por ele utilizados, que dão profundidade aos seus poemas, tornando-os mais universais, em contraponto a um discurso militante e datado.

TSCHERNE, Milca da Silva. **Por um teatro novo em Portugal: a contribuição de Luiz Francisco Rebello.** Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários – FCL – UNESP- Araraquara. 2009. Orientadora: Profa. Dra. Renata S. Junqueira.

Este trabalho analisa a dramaturgia de Luiz Francisco Rebello (1924), a partir da conexão com alguns fatores que desencadearam a crise dramática no final do século XIX, como a dissonância entre as unidades de diálogos (relação intersubjetiva), de ação (fato) e de tempo (presente contínuo). Para Rebello, houve também uma crise

no teatro português, uma vez que o país ainda não tinha experimentado plenamente a fase de transformação, pela qual o teatro europeu passara nas primeiras décadas do século XX, e ainda se comportava, na sua percepção, como um país não integrado artisticamente à Europa. Rebello aproximou seus dramas do moderno, isto é, daquele drama que não seria mais condensado numa relação de contigüidade, em que um elemento levaria ao outro, mas constituído por descontinuidades que, afinal, lhe dariam uma unidade, tal como ocorre no cinema. Seu teatro, ao longo das encenações que recebeu, acentuou as amplas possibilidades, já previstas no texto, de se distender por meio do elemento épico, pois se organiza dentro de outras instâncias enunciativas, que não somente a dramática. Diversificou-se em formatos curiosos como polimonodrama, farsa catastrófica, teledrama, apontamento dramático, sequência dramática, espetáculo-documentário entre outras. Dentro dessas escolhas formais, persistem o elemento insólito contrapondo-se a elementos de uma cena convencional, a desaceleração na tensão ou a quebra de expectativa, a intersecção cênica entre o apresentado e o narrado ou entre tempos que se misturam numa mesma cena. A tese defende que as descontinuidades dramáticas respondem pelo status de renovador que seu teatro alcançou no panorama teatral português pós-1945.

